Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Assistência dos profissionais de saúde na prevenção do câncer ginecológico na atenção primária a saúde

Assistance of health professionals in the prevention of gynecological cancer in primary health care

Carlyne Souza Lamego Sanjad[1]
Gabriela Reis Zaghi Borges[i2]
Paulo André Vieira de Carvalho Bernardo[3]
Marco Antonio Miranda Martins[4]
Felipe Augusto Casseb dos Santos[5]
Patricia Andrea Frenk[6]
Elton Gonçalves Batista[7]
Vitória Santos da Silva Tavares[8]
Natália Cruz Rabelo[9]
Andreia Ximendes de Araújo[10]

RESUMO: Os cânceres ginecológicos compreendem o colo do útero, corpo do útero, ovário, vulva, vagina e trompas uterinas. É considerado um dos grupos de neoplasias mais encontrados na população feminina, em que o tratamento pode incluir a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia-alvo ou a combinação dessas modalidades. Uma forma de detectar o câncer ginecológico é através do Papanicolau, no qual detecta lesões precursoras do câncer e da infecção pelo HPV, bem como indica a presença de alguma outra infecção que precise ser tratada. Sendo assim, destaca-se a atuação do enfermeiro, no qual possui um papel fundamental no contexto da prevenção do câncer, ao elaborar atividades como esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico, influenciando um atendimento de melhor qualidade que atenda a demanda, e intervindo para o encaminhamento adequado. Neste contexto, o presente trabalho fundamenta-se em uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, no período de 2011-2021, utilizando-se os seguintes descritores: "Câncer Ginecológico"; "Enfermagem", "Atenção Básica"; "Prevenção do câncer ginecológico". Verificou-se que o enfermeiro possui papel essencial na prevenção do câncer ginecológico, atuando no acolhimento à população de forma humanizada, em consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de atividades educacionais.
Palavras-chave: Câncer de colo uterino; Enfermagem; Papanicolau; Saúde da Mulher.

ABSTRACT: Gynecological cancers comprise the cervix, uterine body, ovary, vulva, vagina, and uterine tubes. It is considered one of the most common groups of neoplasms found in the female population, where treatment may include surgery, radiotherapy, chemotherapy, hormone therapy, and targeted therapy, or a combination of these modalities. One way to detect gynecological cancer is through the Pap smear, which detects cancer precursor lesions and HPV infection, as well as indicates the presence of some other infection that needs to be treated. Thus, the role of nurses is highlighted, which has a key role in the context of cancer prevention, by developing activities such as clarification of doubts, prevention of risk factors, gynecological consultations and collection of cytopathological examination, influencing a better quality care that meets the demand, and intervening for the appropriate referral. In this context, the present work is based on a literature review in LILACS, SCIELO and BDENF d[ii]atabases, in the period 2011-2021, using the following descriptors:

.

.
.
.

1 3 4 5 7 8 9 10 Graduanda em Medicina pela CESUPA.
2 Graduanda em Medicina pela UNAERP.
6 Graduado em Medicina pelo FMABC

"Gynecological Cancer"; "Nursing", "Primary Care"; "Prevention of gynecological cancer". It was found that nurses have an essential role in the prevention of gynecological cancer, acting in welcoming the population in a humanized way, in gynecological nursing consultation, performing the preventive examination, developing strategies and planning educational activities.
Keywords: Cervical Cancer; Nursing; Pap smear; Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2018), o câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papiloma vírus Humano – HPV, chamados de tipos oncogênicos. Esse tema se insere no âmbito da saúde da mulher, área considerada estratégica para ações prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS) no nível da Atenção Primária. O câncer do colo do útero no Brasil é considerado a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, apenas superado pelos cânceres de pele não melanoma e da mama (MELO et al., 2012).

Desta forma, a infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são facilmente descobertas no exame preventivo, conhecido também como Papanicolau, e são curáveis na quase totalidade dos casos (INCA, 2018).

Assim sendo, a neoplasia maligna de colo do útero pode ser diagnosticada em mulheres com idade entre 35 e 44 anos, sendo que a idade média no momento do diagnóstico é aos 50 anos (PAIVA et al., 2017). Ainda, conforme o autor anteriormente citado, raramente se desenvolve em mulheres com menos de 20 anos. Muitas mulheres mais velhas não percebem que o risco de desenvolver carcinoma de colo do útero ainda está presente à medida que envelhecem.

Assim, 20% dos casos de câncer são diagnosticados em mulheres com mais de 65 anos. O Instituto Nacional de Câncer – INCA (2020) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados aproximadamente 16.000 novos casos de câncer de colo do útero no Brasil, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. No entanto, essas neoplasias raramente ocorrem em mulheres que realizam exames regulares de rastreamento antes dos 65 anos (INCA, 2020).

Para Brasil (2015), além de servir para a detecção de lesões precursoras do câncer do colo do útero e da infecção pelo HPV, o Papanicolau pode indicar a presença de alguma outra infecção que precise ser tratada. Neste caso, para a realização do mesmo é inserido na vagina um instrumento chamado espéculo, o enfermeiro examina visualmente o interior da vagina e o

colo do útero e com uma espátula de madeira e uma pequena escova especial é realizada a descamação do colo do útero, a fim de recolher as células para a análise em laboratório. Toda mulher que já teve ou tem relações sexuais e que esteja entre os 25 e 64 anos devem fazer o exame. O ideal é fazer dois exames com intervalo de um ano entre eles, se estiverem normais, pode-se fazer a cada 3 anos (FERNANDES et al., 2020).

Deste modo, as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante Integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), e conforme o tamanho da área de abrangência, se distribuem equipes que têm como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes. Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, buscando o convencimento da clientela feminina sobre os benefícios da prevenção do câncer de colo uterino (MELO 2012).

Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Básica é realizada em todo o País, deforma descentralizada, próxima ao usuário, sua família, seu território e suas condições de vida. As unidades básicas de saúde (UBS), onde trabalham as equipes de Saúde da Família (ESF), é considerado a principal porta de entrada do sistema e o ponto de contato preferencial do usuário (FAUSTO et al., 2018).

Além do mais, o enfermeiro possui um papel fundamental no contexto da prevenção do CCU, ao elaborar atividades como esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, realização de consultas ginecológicas e coleta do exame citopatológico, influenciando um atendimento de melhor qualidade que atenda a demanda, e intervindo para o encaminhamento adequado, concentrando esforços para diminuir preconceitos, mito e tabus, em busca da convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia (COSTA et al., 2017).

Paiva et al., (2017) corrobora ao afirmar que o enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), prestando assistência a diversos grupos, entre eles a saúde da mulher, na promoção e prevenção do câncer de colo uterino. Nesse contexto, diante de uma grande incidência do câncer ginecológico no Brasil em consonância com o receio das mulheres em expor o próprio corpo na realização de exames preventivos, destaca-se a atuação do profissional de enfermagem na conscientização e na detecção precoce do câncer e redução dos elevados índices de morbimortalidade.

Desta forma, surge a seguinte questão norteadora: Como é realizada a assistência do enfermeiro da atenção básica em saúde na prevenção do câncer ginecológico, segundo a literatura científica?

Este trabalho é de grande relevância, tendo em vista em se tratar de um tema importante para a saúde pública. Assim, espera-se que esta pesquisa venha ampliar e esclarecer o conhecimento das usuárias em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino, ao mesmo tempo em que venha informar sobre a importância do exame citopatológico para essa prevenção, assim como possa servir de subsídio para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão dos acadêmicos e profissionais da área de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Política Nacional de Atenção Básica foi aprovada pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) pessoas (BRASIL, 2012).

A atenção básica é definida por um agrupamento de ações de saúde, que assiste o campo individual e coletivo, protegendo e promovendo a saúde em várias direções, resguardando através de políticas públicas dos possíveis agravos existentes, diagnosticando as patologias e seus determinantes e condicionantes, utilizando à terapêutica, a reabilitação, atenuando os danos e a preservação da saúde e autonomia das pessoas (BRASIL, 2012).

Já a Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica à Saúde no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais, representados respectivamente pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselhos Nacionais de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do desenvolvimento do trabalho com maior potencial de introduzir os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica (BRASIL, 2012; COMBINATO; FERREIRA MARTINS, 2012).

Na atenção básica várias ações devem ser realizadas pela equipe no domicilio, cadastramento, busca ativa, ações de vigilância e de educação em saúde. Cabe destacar a diferença desses tipos de ações, quando realizadas isoladamente, daquelas destinadas aos cuidados de pacientes com impossibilidades /dificuldades de locomoção até a Unidade Básica

de Saúde (UBS), mas que apresentam agravo que demande acompanhamento permanente ou por período limitado (COMBINATO; FERREIRA MARTINS, 2012).

A Atenção Básica em Saúde é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários nos sistemas de saúde, no qual o objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade, funcionando como um filtro capaz de constituir o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos (FIOCRUZ, 2020).

Essa forma de cuidados no domicílio de que trata este material, e que a Portaria GM/MS nº 2.527, de 27 de outubro de 2011, classifica como modalidade AD (BRASIL, 2012), de atenção domiciliar, isto é, aquela que, pelas características do paciente (gravidade e equipamentos de que necessita), deve ser realizada pela atenção básica (equipes de atenção básica - AB e Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF), com apoio eventual dos demais pontos de atenção, inclusive, os Serviços de Atenção Domiciliar (compostos por equipes especializadas – EMAD e EMAP – cujo público-alvo é somente os pacientes em AD) (BRASIL, 2012).

A incorporação de mais saberes e práticas de cuidado ao processo de trabalho das equipes de Saúde da Família, bem como a articulação dessa tarefa aos demais serviços, contribuem de modo significativo para ampliar a integralidade da atenção.

2.2 CÂNCER GINECOLÓGICO

De acordo com Fernandes et al. (2020), na medida em que o Brasil se configura como um dos países mais populosos do planeta, sendo grande parte desta população composta por mulheres, são levantados os principais fatores de risco para os cânceres mais prevalentes entre as mulheres brasileiras. Alguns fatores estão relacionados com os números elevados, como o tabagismo, a alimentação inadequada, a ingestão excessiva de álcool, a exposição exagerada e sem proteção ao sol, o uso de drogas injetáveis, o sexo casual sem proteção e predisposição genética.

Anualmente, o número de casos de câncer vem crescendo consideravelmente. A OMS fez uma estimativa, em 2012, na qual afirma que a previsão é que ocorra mais de 27 milhões de novos casos de câncer, até 2030, em todo o mundo, sendo 17 milhões de óbitos causados pela doença (INCA, 2016). Segundo dados epidemiológicos, em 2016, foram registrados cerca de 596mil novos casos de câncer, no Brasil, com prevalência dos tipos de câncer de pele, próstata e mama (INCA, 2016).

"A palavra câncer deriva do latim e significa caranguejo, sendo possivelmente utilizada devida sua adesão aos tecidos vivos" (SOARES; SILVA, 2010, p. 518). Os autores afirmam que câncer é um distúrbio genético onde se perde o controle normal do crescimento celular. Geralmente, ao longo da nossa vida, a reprodução celular na maioria dos tecidos é controlada por mecanismos biológicos intrínsecos, já no câncer, esse mecanismo de controle é perdido.

O câncer é o crescimento incontrolável de células anormais, que podem invadir e destruir outros tecidos. O câncer não é uma doença única, mas um grande número de doenças classificadas de acordo com o tecido e o tipo de célula de origem. Segundo Miller (2019), câncer é uma doença das células. Estas são os constituintes menores que compõe o corpo, invisíveis a olho nu. Grupos de células formam os tecidos e órgãos do corpo, (tais como o cérebro, fígado, os rins ou os pulmões): cada um deles tem funções bastantes especificas.

Normalmente as células reproduzem a si próprias, dividindo-se num padrão regular, de forma que o crescimento e reposição dos tecidos no corpo possam ocorrer. Se esta função normal for rompida, haverá um crescimento descontrolado das células, causando um inchaço ou tumor (MIZRAHI et al., 2020). O câncer é resultado de uma série de alterações nos genes que controlam o crescimento e o comportamento celular. Alguns desses genes são hereditários e seus portadores podem ter predisposição ao câncer, enquanto outros tipos de câncer são considerados esporádicos (TORRE et al., 2018).

De acordo com Beghini (2016), o câncer vem sendo considerado um importante problema de saúde pública, tendo em vista os elevados índices, representando no Brasil, como a segunda causa de morte por doença, precedido apenas pelos agravos cardiovasculares. O câncer vem incidindo sobre a população de forma avassalante, em função da transição demográfica que se vive nos dias atuais, como também pela crescente exposição da população a agentes cancerígenos do meio ambiente (JORGE; SILVA, 2010).

Logo, prevenir o câncer incide em diminuir ou eliminar a exposição aos agentes carcinogênicos, como também minimizar a suscetibilidade individual aos efeitos destes agentes. Para isso, a população deve ser informada sobre os comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência da prevenção (OLIVEIRA et al., 2012).

De acordo com Rosa et al. (2021), os cânceres ginecológicos compreendem o colo do útero, corpo do útero, ovário, vulva, vagina e trompas uterinas. É considerado um dos grupos de neoplasias mais encontrados na população feminina (NASCIMENTO; DEITOS; LUZ, 2019). Para Nascimento, Deitos e Luz (2019), o tratamento do câncer ginecológico pode

incluir a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia-alvo ou a combinação dessas modalidades.

Como afirma Lima et al. (2019), o Câncer Ginecológico é a denominação atribuída à origem de doenças neoplásicas que acomete os órgãos sexuais das mulheres, sendo estes tipos de cânceres, o Câncer do Colo de Útero (CCU), ovário, vulva, vagina e tuba uterina, sendo o câncer responsável por mais da metade das mortes por câncer entre mulheres e o mais incidente entres os tipos de câncer.

Silva et al. (2021) afirma que os cânceres ginecológicos acometem o colo e o corpo do útero, os ovários, as tubas uterinas, a vagina e a vulva, sendo as 3 primeiras com maiores incidências, mortalidades e prevalências. Os autores afirmam que se estima que as elevadas incidências dessas doenças persistam nas próximas décadas, especialmente nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

Rosa et al. (2021) afirmam que em 2018, a incidência dos cânceres ginecológicos no Brasil acometeu 11.237 mulheres. Os fatores de risco para essas neoplasias são vários, como: infecções de repetição, uso indiscriminado de hormônios/reposição hormonal, dieta/obesidade, tabagismo e história ginecológico pessoal e familiar.

Lima et al. (2020) define os tipos de cânceres ginecológicos mais comuns no Brasil, que são: câncer de colo uterino; câncer de corpo do útero; câncer de ovário; câncer de vulva e câncer de vagina. Câncer de colo uterino (Figura 1), também conhecido como câncer cervical, é o principal agente etiológico responsável por este tipo de neoplasia é o Papilomavírus humano (HPV), no qual infecta o hospedeiro por várias vias de contato, seja por transmissão vertical, contato direto através de verrugas palmares ou por meio de relação sexual (LIMA et al., 2020).

O câncer cervical é considerado um problema de saúde pública, sendo considerado a terceira neoplasia maligna mais comum na população mundial feminina. São estimados aproximadamente 530 mil casos novos deste tipo de câncer por ano no mundo, sendo ele responsável pelo óbito de 266 mil mulheres por ano, dentre estes 85% se concentram em países em desenvolvimento (TORRE et al., 2015). No Brasil, este câncer é considerado a quarta causa de morte entre as mulheres, sendo estimado 5.590 novos casos e 5.430 mortes, para o ano de 2015 (INCA, 2015).

Em uma análise regional no Brasil, o câncer cervical é o mais incidente na região Norte, com 23,6 casos por 100.000 mulheres, seguido das regiões Centro-Oeste e Nordeste onde ocupa a segunda posição, com taxas de 22,2/100 mil e 18,8/100 mil, respectivamente, o quarto mais incidente na região Sudeste 10,15/100 mil e o quinto na região Sul 15,9/100 mil

(INCA, 2014). Apesar destes números alarmantes, nos últimos anos tem sido observado uma redução nos números de casos de câncer cervical devido a implantação de melhores programa de rastreios para a prevenção e detecção do câncer cervical (SIEGEL; MILLER; JEMAL, 2015).

A prevenção primária para o câncer cervical está relacionada a medidas de diminuição do risco de contágio com o HPV. A transmissão da infecção pelo HPV pode ocorrer através de via sexual por meio de microlesões na mucosa ou pele da região anogenital. Com isso, o uso de preservativos (camisinha) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente contra a infecção com o HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal (INCA, 2015).

O câncer de corpo do útero é classificado de acordo com as regiões do corpo do útero que são atingidas (adenocarcinoma do endométrio, carcinoma papiloso seroso, carcinoma de células claras, papilífero endometrial e carcinoma mucinoso) (LIMA et al., 2020). No que se refere o câncer de ovário, "especula-se que o desenvolvimento deste câncer está relacionado com um processo frequente de ovulação, visto que grande parte das pacientes acometidas por câncer de ovário estavam em períodos ovulatórios. Além disso, o câncer de ovário pode estar relacionado com as reações moleculares que ocorrem no ESO" (LIMA et al., 2020, p. 43558).

Câncer de vulva ocorre "[...] na região são os dois grandes causadores do câncer vulvar, no qual ambos os agentes promovem o desenvolvimento de neoplasias intraepiteliais vulvares (NIV) que podem ser usuais ou diferenciadas" (LIMA et al., 2020, p. 43559). Já o câncer de vagina "é decorrente de tumores primários que acometem o colo uterino e vulva através de infecções pelo HPV" (LIMA et al., 2020, p. 43560).

Os principais sintomas relacionados com esse tipo de câncer é: dor pélvica persistente, pressão abaixo do umbigo; inchaço abdominal e flatulência; dor lombar persistente e intensa; sangramento vaginal anormal; febre persistente; dores de estômago e/ou alterações gastrointestinais; perda de peso; anormalidades na vulva e vagina, como bolhas, feridas ou alterações de cor e fadiga (CASTRO et al., 2020).

Para a prevenção desse tipo de câncer, destaca-se adoção e manutenção de hábitos saudáveis, cuidados para se manter com uma massa corporal saudável, prática de exercícios físicos, bem como a realização de exames ginecológicos periódicos de checagem. Há exames preventivos que podem ser realizados, como exemplo o Papanicolau, no qual é um exame simples e rápido, realizado sem a necessidade de aparelhos auxiliares em uma consulta ginecológica usual, em que se realiza uma "raspagem" do colo do útero para a coleta de

material orgânico, que será analisado para verificar a presença de anomalias das células (TEIXEIRA et al., 2019).

No que se refere ao tratamento do câncer, podemos encontra o câncer, pode-se citar a quimioterapia, a cirurgia, o transplante de medula, a imunoterapia, a hormonioterapia e as terapias combinadas, entre outros. Vale destacar que a quimioterapia é o método mais utilizado, visto que quanto antes inicia-se o tratamento, tem-se melhor controle da doença, evitando possíveis complicações (FERREIRA et al., 2015).

3 METODOLOGIA

O presente estudo será realizado com base em uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos científicos acerca da assistência do enfermeiro da atenção básica em saúde na prevenção do câncer ginecológico, através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando como pretensão de pesquisa as seguintes bases de dados LILACS, SCIELO, BDENF.

O período da coleta de dados realizou-se de agosto a setembro com pretensão de finalização do projeto em novembro. Como fatores de inclusão foram utilizados os dados obtidos através de publicações em revistas, artigos dentro dos últimos 5 anos, e artigos disponíveis na íntegra. Como fatores de exclusão: artigos que não contemplem o objetivo de pesquisa, artigos em inglês, e repetidos. Conforme consulta nos Decs em Saúde, foram utilizados os seguintes descritores: “Cancer Ginecológico”; “Enfermagem”, “Atenção Básica”; “Prevenção do câncer ginecológico”**.**

Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados.

Foi utilizado a Análise Temática de Minayo, no qual desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos, visando dá uma resposta aos objetivos para que foi feito o trabalho.

A etapa da pré-análise consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. O investigador deve se perguntar sobre as relações entre as etapas realizadas, elaborando alguns indicadores que o orientem na compreensão do material e na interpretação final (MINAYO,2014).

Na segunda etapa da exploração do material ou codificação: Será realizado uma exploração do material que consiste necessariamente numa operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto (MINAYO,2014).

A terceira etapa consiste no tratamento dos resultados obtidos, onde o analista propõe deduções e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugeridas pela leitura do material. (MINAYO, 2014). Será caracterizado os estudos utilizando um instrumento contendo as informações; autores, título, periódico, ano de publicação e objetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta a estrutura e organização dos artigos selecionados para a elaboração e desenvolvimento deste estudo de revisão, no qual tem em sua composição, base de dados, autores, título do artigo, periódico, ano de publicação e objetivos.

Quadro 1: Caracterização dos estudos segundo autores, título, periódico, ano de publicação e objetivos

Nº	**Base de dados**	**Autores**	**Título**	**Periódico**	**Ano**	**Objetivos**
1	LILACS	Salimena et al. (2014)	Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2014	Conhecer a percepção da mulher acometida pelo câncer de colo uterino sobre a assistência de enfermagem no itinerário do tratamento.
2	LILACS	Diniz et al. (2013)	Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero	Revista de APS	2013	Relatar a experiência de profissionais de enfermagem ao implementar uma intervenção em uma UAPS de um município do interior de Minas Gerais
3	LILACS	Melo et al. (2012)	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Revista Brasileira de Cancerologia	2012	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico no cotidiano assistencial do Enfermeiro que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família
4	LILACS	Viana et al. (2013)	Formação do enfermeiro para prevenção do câncer de colo uterino	Revista enfermagem UERJ	2013	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer ginecológico no contexto da estratégia saúde da família

5	SCIELO	Medeiros et al. (2021)	Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2021	Investigar as ações de prevenção do câncer ginecológico desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica.
6	LILACS	Silva, Gitsos e Santos (2013)	Atenção Básica em Saúde: Prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem	Rev. enferm. UERJ	2013	Analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer ginecológico
7	SCIELO	Mendes, Mesquita e Lira (2015)	Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde	SANARE-Revista de Políticas Públicas	2015	Verificar a atuação do enfermeiro na coleta do exame de prevenção do câncer ginecológico
8	LILACS	Dantas, Enders e Salvador (2011)	Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino	Revista Baiana de Saúde Pública	2011	Descrever a consulta de enfermagem na prevenção do câncer do colo uterino fundamentada nos preceitos da Teoria Humanística de Enfermagem.
9	BDENF	Oliveira et al. (2012)	Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Relatar a experiência de atividades educativas e assistenciais desenvolvidas numa coletividade, sobre câncer ginecológico em tratamento quimioterápico e em pós-operatório
10	BDENF	Ferraz et al. (2019)	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero	Brazilian Journal of Development	2019	Identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da atenção básica
11	BDENF	Costa et al. (2017)	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero	Revista Gestão e Saúde	2017	Relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina

12	SCIELO	Oliveira, Sousa Lima e Ramos (2021)	Enfermeira assistencial na educação em saúde no câncer de colo uterino	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2021	Evidenciar a assistência do enfermeiro na educação em saúde, na atenção ao câncer do colo do útero com foco na atenção básica
13	BDENF	Dantas et al. (2018)	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau	Rev enferm UFPE on line	2018	Verificar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau;apresentar os fatores que colaboram para a não adesão ao Papanicolau e identificar as orientações de enfermagem sobre o Papanicolau.
14	BDENF	Aoyama et al. (2018)	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero	Brazilian Journal of Health Review	2018	Relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalida do câncer ginegológico
15	LILACS	Michelin et al. (2015)	Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem	Ciência, Cuidado e Saúde	2015	Identificar a percepção das mulheres referentes as atividades de Promoção da Saúde realizadas durante a consulta de enfermagem nas ações de prevenção do câncer ginecológico no cotidiano de um Centro de Saúde de Florianópolis
16	SCIELO	Ramos et al. (2014)	A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero	SANARE-Revista de Políticas Públicas	2014	Verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Parnaíba para prevenção do câncer ginecológico
17	SCIELO	Reis, Oliveira e Santos (2015)	A assistência de enfermagem na prevenção de câncer de colo uterino por meio da consulta ginecológica	Revista Thêma et Scientia	2015	Verificar a a conscientização do público em estudo, tendo em vista que as mulheres precisam ter mais informações sobre o exame do preventivo
18	SCIELO	Nazaré et al. (2020)	A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2020	Identificar a atuação do enfermeiro da Equipe Saúde da Família na prevenção do câncer de colo uterino e propor estratégias para minimizar estes índices

19	SCIELO	Maia, Silveira e Carvalho (2018)	Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família	Revista FAEMA	2018	Descrever o valor do exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero, com foco na atuação da equipe de enfermagem na ESF
20	SCIELO	Silveira et al. (2016)	Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2016	Verificar a associação entre o conhecimento, atitude e prática de mulheres em relação ao exame colpocitológico e a faixa etária

Fonte: elaborado pela autora (2023).

As características das produções científicas sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer ginecológico estão apresentadas no Quadro 1. Percebe-se pelo Gráfico 1 que a base de dados com mais artigos incluído foi a SCIELO, com 8 artigos selecionados. Na base de dados LILACS, foi adicionado 7 artigos, e na BDENF, apenas 5 artigos.

Dos artigos adicionados na pesquisa, foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados, permitindo a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização que dirigiu à fixação das ideias imprescindíveis para atingir o objetivo da pesquisa. Dos artigos selecionados, buscou-se focar nas ações de atendimento humanizado no acolhimento de mulheres ao exame ginecológico; passo a passo do Exame ginecológico: papel do enfermeiro; estratégias de captação de mulheres resistentes à realização do exame; bem como Educação em saúde na prevenção do câncer ginecológico, assuntos esses abordados nos próximos Capítulos.

4.1 AÇÕES DE ATENDIMENTO HUMANIZADO NO ACOLHIMENTO DE MULHERES AO EXAME GINECOLÓGICO

Ao analisar os artigos incluídos na presente pesquisa, verificou-se a importância das ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico, sendo atuante na atenção primária onde realiza relevantes condutas objetivando à promoção e prevenção de agravos na saúde da mulher.

Aoyama et al. (2018), em um estudo com objetivo de relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalida da doença, verificaram que as condutas de prevenção da saúde são uma estratégia importante, não apenas com a finalidade de melhorar a

frequência e participação das mulheres aos exames, bem como destacar sinais e sintomas de câncer do colo do útero, que devem examinados pelas pacientes, em que têm em vista a prevenção e eliminação dos fatores de risco para a evolução do câncer, e a sua identificação precoce.

Para Oliveira, Sousa Lima e Ramos (2021), destaca-se neste contexto o profissional de enfermagem, em que está inserido na atenção primária tem a função de gerente e provedor da assistência à saúde, no qual realiza-se o rastreamento desta neoplasia através das consultas individuais e coleta do exame citopatológico. O autor afirma que a responsabilidade do enfermeiro é de contribuir com a compreensão da realidade em todas as suas dimensões, dispondo a romper com as ações do modelo queixas-condutas, para que a realidade seja compreendida em sua integralidade. Além disso, para o êxito, é necessário trabalhar a educação em saúde, no qual serve para auxiliar a adesão satisfatória das usuárias aos serviços de saúde.

Em um estudo com objetivo de verificar a percepção da mulher acometida pelo câncer ginecológico sobre a assistência de enfermagem, Salimena et al. (2014), verificaram que a enfermagem pode colaborar positivamente para melhor qualidade de vida das mulheres portadoras desse câncer. Pois, este profissional oferta um cuidado integral, em que é essencial no cotidiano da assistência, no qual cada profissional baliza suas ações em busca de amenizar os efeitos da manifestação da doença e de seu tratamento.

Diniz et al. (2013), em um relato de experiência que descreveu uma intervenção com foco na saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior de Minas Gerais, verificaram que a atenção primária em saúde é um ambiente que deve garantir a prevenção e acesso das mulheres às ações de prevenção do câncer ginecológico. Incumbe ao profissional de enfermagem, encorajar e fortalecer mudanças de comportamento que contribuam para a melhoria da saúde da mulher, em que a atuação deve iniciar desde uma simples consulta de rotina, na qual se podem incentivar as mulheres a realizar seus exames, como o exame clínico da mama e o preventivo.

Oliveira et al. (2012), também verificaram os mesmos resultados, e ainda afirmam que a assistência de enfermagem busca conjeturar a atuação com qualidade direcionada para o autocuidado, auxiliando o indivíduo a autonomia e melhoria na qualidade de vida, podendo auxiliar os pacientes na prevenção e enfrentamento da doença, objetivando a recuperação e qualidade de vida. O profissional de Enfermagem atua nas ações de controle do câncer, com finalidade de identificar os aspectos da história de vida e da saúde da mulher, bem como

organiza atividades educativas sobre o procedimento e sua importância, garantindo que as pacientes realizem o exame de Papanicolau.

A partir da experiência na Unidade Básica de Saúde (UBS), Diniz et al. (2013) relataram que o profissional de enfermagem é "peça chave" na atenção primária, tendo em vista que possuem habilidades de refletir sobre as dificuldades da população no acesso aos serviços de saúde e de intervir procurando garantir igualdade nas ações oferecidas.

Melo et al. (2012) analisaram o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico no dia-a-dia assistencial do profissional de enfermagem em oito UAPS de um município do Estado de Minas Gerais. Os pesquisadores verificaram que, no cenário da prevenção do câncer ginecológico, a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF se mostrou de extrema importância. As principais atividades desenvolvidas foram: realização das consultas e de exame de papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário.

Em uma pesquisa com objetivo de analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer ginecológico no contexto da estratégia saúde da família, Viana et al. (2013) verificou que a atuação do enfermeiro é essencial na implementação e desenvolvimento da política de educação permanente objetivando a aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar as práticas profissionais e, por conseguinte, a realidade assistencial. A pesquisa esclarece que o enfermeiro é o profissional que atua mais ativamente em ações de prevenção de câncer ginecológico, fornecendo a mulher informações, e que através dessa interação, é constituído vínculos e privacidade durante a consulta de enfermagem. Logo, necessita de conhecimento cientifico fundamentado em ações assistenciais para identificação de ocorrências de saúde e doença durante a prestação da assistência à mulher.

Medeiros et al. (2021) investigaram as ações de prevenção do câncer ginecológico desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção básica a partir de uma pesquisa de campo exploratória, com abordagem qualitativa, no qual foram entrevistados 10 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em 2021. Os pesquisadores concluíram que a contribuição do profissional de enfermagem interfere na direção das pacientes com adulterações citológicas, bem como contribui de forma significativa na prevenção do câncer ginecológico, participando no controle dos fatores de risco, realizando consulta ginecológica e atendendo a demanda com qualidade. As atividades desenvolvidas em diversas dimensões, como: "realização de consultas de enfermagem e do exame preventivo, ações educativas,

controle de qualidade dos exames, verificação dos resultados e encaminhamentos quando necessário" (MEDEIROS et al., 2021, p. 9).

Silva, Gitsos e Santos (2013) analisou os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer ginecológico, no qual verificaram que em consultas de enfermagem, os profissionais apontam a pratica no contexto investigado é embasada no caderno de atenção básica sendo o principal eixo teórico-conceitual que objetivam a integralidade e humanização.

Mendes, Mesquita e Lira (2015) afirmam que uma das especialidades do profissional de Enfermagem na UBS é na tarefa do cuidado preventivo do exame de Papanicolau, em que se desenvolve estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para a realização desse cuidado por meio de exames preventivos. Verificou-se a partir da pesquisa, que o profissional necessita estar preparado para atuar na dimensão do cuidar, prevenindo e detectando precocemente o câncer. Além do mais, as ações devem ser elaboradas de forma apropriada, programadas e divulgadas, objetivando a adesão ocorra de maneira eficaz.

Além disso, a partir da pesquisa, Dantas, Enders e Salvador (2011) complementam ao afirmar que os enfermeiros se desvistam de preconceitos de gênero e atuem de forma mais humana, resgatando a experiência e o saber das mulheres que assistem. Logo, é preciso uma orientação e capacitação dos profissionais de saúde que enfatizem a subjetividade feminina e o apoio de profissionais como sexólogos, médicos e psicólogos para embasar as discussões relativas ao ser mulher.

Corroborando com os trabalhos apresentados, Ferraz et al. (2019) em uma pesquisa com objetivo de verificar as ações de prevenção do câncer do colo de útero que podem ser desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) no âmbito da atenção básica, concluíram que as principais funções são: planejamento e programação de ações de controle com priorização dos critérios de risco; utilizar condutas éticas segundo os protocolos existentes no que se refere à promoção, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; entender os hábitos de vida, valores culturais e religiosos da comunidade, para tornar o acolhimento mais adequado para o paciente; valorizar os diversos saberes e práticas na perspectiva de uma abordagem integral e resolutiva; desenvolver atividades educativas; realizar acompanhamento do estado de saúde das mulheres por meio de visitas domiciliares, e especialmente, ser capaz de integrar outros profissionais no tratamento.

Em um estudo com finalidade de relatar os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero, Costa et al. (2017) verificaram fatores que atrapalham a prevenção do câncer ginecológico, como o acesso ao serviço com dificuldade para agendamento do

exame; às filas de espera; pouco envolvimento dos profissionais; a falta de materiais para a coleta do exame e a falta de tempo do enfermeiro devido ao trabalho em excesso. Tais fatores fazem com que o enfermeiro se sobrecarregue em outras atividades.

Em uma pesquisa de campo realizada com finalidade de verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Parnaíba para prevenção do câncer ginecológico, Ramos et al. (2014) verificaram alguns fatores que intervêm na prevenção e detecção precoce, como a organização dos serviços e as ações desenvolvidas pelas enfermeiras que compõem a ESF, bem como refletiu sobre as estratégias utilizadas pelas enfermeiras para facilitar o acesso das mulheres à coleta do Papanicolau, como também compreender os principais fatores que interferem nesse processo.

Para Ramos et al. (2014), as enfermeiras estavam empenhadas em favorecer a prevenção, promoção e diagnóstico precoce do câncer pela consciência de que as ações desenvolvidas por elas são de suma importância, visto que as coletas de Papanicolau e as atividades de educação em saúde são realizadas predominantemente por essas profissionais.

Silveira et al. (2016), em um estudo com objetivo de verificar a associação entre o conhecimento, atitude e prática de mulheres em relação ao exame colpocitológico e a faixa etária, verificaram que a importância que o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero através da atenção básica são evidentes e o contato no âmbito da antropologia da saúde é uma ferramenta para que os exames Papanicolau tenham uma abrangência cultural ampla na sociedade brasileira

4.2 **5.2 Estratégias de captação de mulheres resistentes à realização do exame**

Michelin et al. (2015) verificaram algumas motivações que impedem de as mulheres realizarem os exames, destacando a necessidade da educação em saúde. Os autores averiguaram que a vergonha de expor o corpo está também à autoestima, por se basearem em padrões de beleza já estabelecidos socialmente, preocupando-se, também, com a imagem que as outras pessoas tem a respeito de sua aparência.

Dantas et al. (2018) realizaram um estudo com objetivo de verificar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau através de um estudo quali-quantitativo, descritivo e exploratório com 40 mulheres. Os autores verificaram que o grau de escolaridade e a renda financeira influenciam fortemente na adesão ao exame Papanicolau, bem como nos seus resultados. Identificaram que as mulheres que possuem um grau de estudo maior tendem a buscar mais pelo serviço sabendo de sua importância, no entanto, associa-se ao fato das mais

pobres não possuírem um grau de escolaridade maior, tornando a busca diminuída ao influenciar na detecção precoce da doença, levando a identificar que as mulheres com baixo nível de escolaridade e de baixa renda familiar adoeçam mais.

Além disso, Dantas et al. (2018) verificaram que as mulheres se sentem constrangidas por ser um procedimento que expõem sua privacidade. Logo, verifica-se a importância da enfermagem na promoção da saúde possibilitando informações necessárias que sirvam para diminuir as taxas de não adesão ao exame, bem como as ações de enfermagem voltadas à realização do Papanicolau.

Silveira et al. (2016) corrobora com os resultados apresentados, ao verificar a associação entre o conhecimento, atitude e prática de mulheres em relação ao exame que detecta o câncer ginecológico, verificaram que dentre os motivos que levam algumas mulheres à não realização do exame Papanicolaou, de forma periódica, destaca-se: pouca escolaridade, ausência de companheiro, mulheres mais jovens e de idade mais avançada, indisponibilidade de horário, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo de envolvimento e constrangimento.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, verificou-se que o profissional de enfermagem é a peça essencial na atenção primária por estar próximo das dificuldades da população no acesso aos serviços de saúde, intervindo diretamente na equidade nas ações oferecidas. Constatou-se também a importância do exame Papanicolau, no qual é realizado pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde e da família, tendo impacto positivo no contexto da saúde da mulher, tanto na prevenção quanto no do tratamento, oferendo informações pertinentes sobre o estado clinico e os diagnósticos.

Foi possível verificar que o enfermeiro possui um importante papel na prevenção do câncer ginecológico, por estra diariamente em contato maior com a população, agregando diversas funções e responsabilidades técnicas, sociais e culturais com a comunidade. Destaca-se as competências de acolhimento à população de maneira humanizada, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo Papanicolau, incremento de estratégias e planejamento de atividades para promoção em saúde.

Este estudo de revisão identificou três ações desenvolvidas pelos enfermeiros na Atenção Primária a Saúde: atividades de encaminhamento, atividades educativas e ações voltadas ao corpo físico propriamente dito. Na atividade de educação em saúde, o enfermeiro

deve realizar ações com as mulheres da comunidade por meio de palestras, transmitindo o máximo de informação possível, para que as mulheres possam conscientizar não só a si, como também os demais membros da sociedade, tendo em vista que o câncer ginecológico quando detectado precocemente, possui grande chance de cura.

Sendo assim, espera-se que o presente trabalho sirva de base para futuras pesquisas e colabore com a literatura científica sobre câncer ginecológico, especialmente, no que se refere a atuação do enfermeiro na promoção de saúde na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, Elisângela Andrade et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019.

ARAÚJO, Janieiry Lima de; OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de; FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira de. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.2, p.1-6, 2020.

ARAÚJO, Luísa; RODRIGUES, Maria de Lurdes. Modelos de análise das políticas públicas. **Sociologia, problemas e práticas**, v.1, n. 83, p. 11-35, 2017.

ARRUDA, Carlos André Moura et al. Percepções de gestores municipais de Saúde sobre o provimento e a atuação dos médicos do Programa Mais Médicos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n.1, p. 1269-1280, 2017.

AZEVEDO, Ana Maria Gomes de Brito; SILVA, Daniele Oliveira da; GOMES, Liane Oliveira Souza. Educação em saúde como ferramenta no conhecimento do usuário com hipertensão arterial. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.8, p. 3279-3289, 2017.

BEGHINI, Alessandra Bonato et al. Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 637-644, 2016.

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, n.1, p.1-11, 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 464, de 20 de outubro de 2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 fev. 2023

BRASIL. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de História. **Editora MS: Brasília**, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS - Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC),** 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para a Assistência da Gestante e Puérpera**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023

BRASIL. **Tipos de câncer**. 2015. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/%20wps/wcm/connect/tiposdecancer/%20site/%20home/penis. Acesso em: 15 fev. 2023

CANÇADO, Ingrid Nayara Dos Santos Queiroz; DE OLIVEIRA, Maria Flora. Recepção dos tratados internacionais de direitos humanos no Ordenamento Jurídico brasileiro: uma análise doutrinária e jurisprudencial. **Revista de Estudos Jurídicos**, v. 1, n. 30, 2020.

CASTRO, Ewerton Helder Bentes et al. Angústias, dores, temores e superação em mulheres com câncer ginecológico. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 478-501, 2020.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.

COMBINATO, Denise Stefanoni; FERREIRA MARTINS, Sueli Terezinha. (em defesa dos) cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Mundo da Saúde**, v.2, n.1, p. 433-441, 2012.

CORREIA, Bruna Siqueira. **A evolução histórica das políticas de saúde no Brasil**. Disponível em: https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/a-evolucao-historica-das-politicas-de-saude-no-brasil/56457. Acesso em: 15 fev. 2023

COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Gestão & Saúde**, v.17, n.1, p.55-62, 2017.

COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **REVISTA GESTÃO & SAÚDE**, v.17, n.1, p.55-62, 2017.

COSTA, Roberta et al. Políticas Públicas de Saúde ao recém-nascido no Brasil: reflexos para a assistência neonatal. **Hist Enferm Rev Eletronica [Internet]**, v. 1, n. 1, p. 55-68, 2010.

DANTAS, Cilene Nunes; ENDERS, Bertha Cruz; DE OLIVEIRA SALVADO, Pétala Tuani Candido. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 646-646, 2011.

DANTAS, Paula Viviany Jales et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev enferm UFPE on line**, v.12, n.3, p. 684-1191, 2018.

DINIZ, Aline Santos et al. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de APS**, v. 16, n. 3, 2013.
FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em debate**, v. 42, n.5, p. 12-14, 2018.

FERNANDES, Ana Carolina U. R. Saúde da Mulher. **São Luís: EDUFMA**, 2017.

FERNANDES, Ingridy Tayane Gonçalves Pires et al. Câncer ginecológico e suas políticas públicas sob a perspectiva de Peplau. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 2, p. e34-e34, 2020.

FERRAZ, Elian Trindade Reis; DE JESUS, Marilia Emanuela Ferreira; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

FERREIRA, Verônica Aparecida et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer ginecológico e mamário submetidas à quimioterapia. **Rev Rene**, v.16, n.2, 266-274, 2015.

FIOCRUZ. **Atenção Básica**. Disponível em: https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica. Acesso em: 15 fev. 2023

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia. Acesso em: 15 fev. 2023

FIOCRUZ. **Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde**. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/politicas-publicas-e-modelos-de-atencao-saude. Acesso em: 15 fev. 2023

GINECO. **Câncer de colo de útero**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-https://www.gineco.com.br/saude-feminina/doencas-femininas/cancer-do-colo-do-utero. Acesso em: 15 fev. 2023

INCA. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA**, 2014.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer**. 2010a. Disponível em: http://www.inca.gov.br. Acesso em: 15 fev. 2023

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Quimioterapia: Orientações ao paciente**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010b. 12 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/orientacoes_quimioterapia.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de colo do útero**. Disponível em: https://www.unisaudems.org.br/noticias/inca-cancer-de-colo-do-utero. Acesso em: 15 fev. 2023

JANINI, Janaina Pinto; BESSLER, Danielle; VARGAS, Alessandra Barreto de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 480-490, 2015.

JORGE, Lívia Loamí Ruyz; SILVA, Sueli Riul da. Avaliação da qualidade de vida de portadoras de câncer ginecológico, submetidas à quimioterapia antineoplásica. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 18, n. 5, p. 849-855, 2010.

KABAD, Juliana Fernandes; PONTES, Ana Lúcia de Moura; MONTEIRO, Simone. Relações entre produção cientifica e políticas públicas: o caso da área da saúde dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1653-1666, 2020.

LIMA, João Alberto Lins et al. Avanços na quimioterapia do câncer ginecológico: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43553-43584, 2020.

LIMA, Kartylla Araújo Coelho et al. Prevenção do câncer ginecológico em idosas. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 2, 2019.

LIMA, Luciana Leite; STEFFEN, Mariana Willmersdorf; D'ASCENZI, Luciano. Políticas públicas. **Políticas públicas, gestão urbana e desenvolvimento local, v.1, n.1,** p. 35-82, 2018.

MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; SILVEIRA, Bruna Letícia; CARVALHO, Mariana Ferreira Alvez. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.

MARÇAL, Joice Araújo et al. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, n. 2, p. 474-489, 2013.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **" Manter sadia a criança sã": as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945**. Paco e Littera, 2021.

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e348101018519-e348101018519, 2021.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

MENDES, Yana Livia Camelo; MESQUITA, Karina Oliveira; LIRA, Roberta Cavalcante Muniz. Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015.

MICHELIN, Samanta Rodrigues et al. < b> Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem/Women's perception about health promotion during the nursing consultation. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 901-909, 2015.

MILLER, Kimberly D. et al. Cancer treatment and survivorship statistics, 2019. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 69, n. 5, pág. 363-385, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O **desafio do conhecimento**: **pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/. Acesso em: 15 fev. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Constituição Federal reconhece saúde como direito fundamental**. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/constituicao-federal-reconhece-saude-como-direito-fundamental. Acesso em: 15 fev. 2023

MIZRAHI, Jonathan D. et al. Câncer de pâncreas. **The Lancet**, v. 395, n. 10242, pág. 2008-2020, 2020.

MOREIRA, Marco Antonio; RIZZATTI, Ivanise Maria. Pesquisa em ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. 1, p. e020007-e020007, 2020.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira; LIMA, Luciana Dias de. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 11-24, 2018.

NASCIMENTO, Francielle Conceição; DEITOS, Julia; LUZ, Clarissa Medeiros da. Comparação da disfunção do assoalho pélvico com função sexual e qualidade de vida em sobreviventes ao câncer ginecológico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 3, p. 628-637, 2019.

NAZARÉ, Gabriela de Carvalho Braga et al. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2066-e2066, 2020.

OLIVEIRA, Andresa Mendonça de et al. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 240-245, 2012.

OLIVEIRA, Andresa Mendonça de et al. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 240-245, 2012.

OLIVEIRA, Rafaela Lima; DE SOUSA LIMA, Lorena Albuquerque; RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e1210413728-e1210413728, 2021.

RAMOS, Andressa Lima et al. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014.

REIS, Alessandra Crystian Engles; DE OLIVEIRA, Jaqueline Peres Peres Gonçalves; SANTOS, Juliane Machado Kilian. A assistência de enfermagem na prevenção de câncer de colo uterino por meio da consulta ginecológica. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n.1, p. 38-46, 2015.

ROSA, Luciana Martins da et al. Perfil epidemiológico de mulheres com câncer ginecológico em braquiterapia: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

ROSA, Luciana Martins et al. Mulheres com câncer ginecológico: significado da braquiterapia/Women with gynecological cancer: meaning of brachytherapy. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, n.1, p.1-8, 2021.

SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.5, n.2, p.1-12, 2014.

SIEGEL, Rebecca L.; MILLER, Kimberly D.; JEMAL, Ahmedin. Cancer statistics, 2015. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 65, n. 1, p. 5-29, 2015.

SILVA, Allan Gustavo Freire et al. A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Revista debates**, v. 11, n. 1, p. 25-42, 2017.

SILVA, Esther Pereira da. **Proposta de um índice para avaliação da assistência pré-natal na atenção básica**. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Rosimeri Helena et al. Práticas de autocuidado e os efeitos colaterais imediatos em mulheres com câncer ginecológico em braquiterapia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, n.1, p. 35, 2021.

SILVA, Thais Lacerda et al. Política Nacional de Atenção Básica 2017: implicações no trabalho do agente comunitário de saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 58-69, 2020.

SILVEIRA, Nara Sibério Pinho et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n.1, p.1-7, 2016.

SOARES, Elisângela Maria; SILVA, Sueli Riul da. Perfil de pacientes com câncer ginecológico em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 517-522, 2010.

SOUZA, Celina. Coordenação de políticas públicas. In: **Escola Nacional de Administração Pública**, 72 f, 2018.

SOUZA, Gilberto; ALVES, Priscilla Santos. Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo uterino. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 317-326, 2015.

TEIXEIRA, Ana Luiza et al. Cuidados paliativos: trabalho de uma equipe multidisciplinar na assistência a mulheres com diagnóstico de câncer de mama ou câncer ginecológico e seus familiares. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, n. 7, p. e019261-e019261, 2019.

TORRE, Lindsey A. et al. Estatísticas do câncer de ovário, 2018. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 4, pág. 284-296, 2018.

TORRE, Lindsey A. et al. Estatísticas globais do câncer, 2012. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 65, n. 2, p. 87-108, 2015.

VIANA, Magda Rogéria Pereira et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino [Nursing education for prevention of cervical câncer]. **Revista enfermagem UERJ**, v. 21, n. 5, p. 624-630, 2013.

[i]

[iiii]